

DICOTOMIAS ENTRE DOIS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

DICHOTOMIES BETWEEN TWO PUBLIC SPACES FOR THE PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY

Alefe Alves Maia Tibúrcio
Igor Márcio Fernandes Da Cunha
Hetty Nunes Cavalcante Da Cunha Lobo
Samuel Estevam Vidal

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil

RESUMO

Apenas 36% da população brasileira atinge a quantidade mínima de atividade física recomendada pela World Health Organization (WHO, 2020). Esta condição agravou-se devido à pandemia SarsCov-2, o Covid-19, que trouxe como consequência a insegurança de indivíduos para sair de casa durante o confinamento e distanciamento social (WACHS; LARA; ATHAYDE, 2020). A procura por espaços abertos é uma alternativa para a prática de exercícios, e este estudo procurou investigar as dicotomias entre os espaços públicos disponíveis nas cidades com maior e menor renda do DF, a partir da aplicação do protocolo SOPLAY/SOPARC. A pesquisa realizada foi qualitativa e descritiva; foram selecionados o Parque Sarah Kubitscheck no Plano Piloto e o Parque Três Meninas, em Samambaia, para coleta e comparação de dados. Foram feitas 4 visitas, em dias úteis e em finais de semana, com uma hora de duração cada visita para registro dos dados. Foram observadas 441 pessoas praticantes de atividade física, destas, 82,09% no parque Sarah Kubitscheck. A maior parte das pessoas observadas nos dois parques foi de adultos (75,76%), sendo caminhada a modalidade de atividade mais praticada (60,54%). Mais homens (150) que mulheres (117) foram observadas durante as coletas. Considerando todas as variáveis levantadas no estudo, parece que a utilização de dos parques pela população se dá de acordo com os benefícios que o mesmo parque oferece: quanto maior a estrutura, maior público. A utilização reflete o estilo de vida da população, que seguem tendências diferentes de lazer de acordo com fatores individuais como gênero, e coletivos, como renda, áreas de lazer e outros aspectos relacionados à condição de vida e trabalho.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde. Atividade Física. Parque Público.

ABSTRACT

Only 36% of the Brazilian population reaches the minimum amount of physical activity recommended by World Health Organization (WHO, 2020). This condition has worsened due to the SarsCov-2 pandemic, the Covid-19, which has resulted in the insecurity of individuals to leave their homes during confinement and social distancing (WACHS; LARA; ATHAYDE, 2020). In this sense, an attempt was made to investigate the dichotomies between the public spaces available in cities of Brasilia (Brazil), with higher and lower incomes, based on the application of the SOPLAY/SOPARC protocol. This research was qualitative and descriptive; Sarah Kubitscheck Park in Plano Piloto and three girls Park in Samambaia were selected for data collection and comparison. Four visits were made, on weekdays and weekends, each visit lasting one hour for data recording. 441 people practicing physical activity were observed, of these, 82.09% in the Sarah Kubitscheck Park. Most people observed in both parks were adults (75.76%), with walking being the most practiced activity (60.54%). More men (150) than women (117) were observed during collections. Considering all the variables raised in the study, it seems that the use of parks by the population is in accordance with the benefits that the same park offers: the larger the structure, the greater the public. Usage reflects the lifestyle of the population, who follow different leisure trends according to individual factors such as gender, and collective factors such as income, leisure areas and other aspects related to living and working conditions.

Keywords: Social Determinants of Health. Physical activity. Public Park.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal brasileira de 1988 estabelece a saúde, em seu art.196, como direito de todos e dever do estado, firmada mediante políticas públicas e sociais que permitam o acesso universal e igualitário. E devem englobar a recuperação, a proteção e prioritariamente a promoção da saúde (BRASIL, 1988).

A Lei 8.080/90, promulgada como um marco regulatório nacional de saúde, expressa, em seu artigo 3º, a relação direta entre os níveis de saúde e a organização social e econômica do país, reconhecendo que a saúde possui fatores determinantes e condicionantes. Em 2013, por intermédio da Lei 12.864/13, ocorreu uma alteração no artigo mencionado incluindo a atividade física como um dos fatores determinantes e condicionantes da saúde (BRASIL, 2021).

Dessa forma, a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS), desde sua forma germinativa, por intermédio da constituição federal, prevê atenção especial aos aspectos profiláticos da saúde. Conforme observado no item II do art. 198 que trata das diretrizes do SUS, redigida na seguinte redação, quanto ao serviço público dado cidadão: “atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais” (BRASIL,2021).

A organização do breve histórico não tem a intenção de exaurir uma cronologia sobre a organização da saúde no Brasil, tampouco esmiuçar a reforma sanitária. Os pontos destacados visam apenas legitimar a relevância da atividade física e do profissional de educação física como alicerces fundamentais da saúde e do aspecto preventivo primário. Seguindo esse raciocínio, as legislações mais atuais aprofundaram o tema conforme observado no Programa Nacional para a Promoção da Saúde (BRASIL, 2021). Essa agenda estratégica recomenda a prática de atividade física de forma regular a fim de reduzir os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, causadora do maior número de mortes em nível mundial, e diretamente relacionadas aos hábitos, sendo uma das políticas públicas também relacionadas ao bem-estar e à redução da obesidade (WACHS; LARA; ATHAYDE, 2020).

A World Health Organization (WHO, 2020) em suas publicações mais recentes recomenda 150 a 300 minutos de atividade física por semana para que indivíduos adultos sejam considerados fisicamente ativos. Entretanto, essa não é a realidade da maioria da população, visto que em média, no Brasil, apenas 36% da população atinge o mínimo recomendado (BRASIL, 2021).

Esta condição agravou-se devido à pandemia SarsCov-2, o Covid-19, que trouxe como consequência a insegurança de indivíduos para sair de casa durante o confinamento e distanciamento social (SILVA *et al.*; 2020). O confinamento e isolamento social no Brasil se deu no primeiro semestre de 2020, sendo determinado pelos governos locais de acordo com a taxa de contaminação à época. Em Brasília, o primeiro decreto afetou diretamente a prática de atividade física ao restringir o acesso de academias e parques de ginástica, além de vetar aulas da rede pública e particular, atendimentos comerciais, eventos esportivos, dentre outras várias atividades.

Neste período, o número de downloads de aplicativos para treinos online triplicou, e as academias passaram a ofertar aulas coletivas síncronas (CHEN *et al.*; 2020). Mesmo assim, observou-se que a situação pandêmica afetou física e psicologicamente parte da população, trazendo preocupações com saúde e sensação de solidão. Dentro deste contexto, uma alternativa para se combater esse problema foram as atividades ao ar livre, com potencial de trazer benefícios para a saúde mental, física e para a cidadania ativa, podendo auxiliar na redução dos sintomas referidos acima.

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD (CODEPLAN,2018) as Regiões Administrativas (RA) que compõem o Distrito Federal contam com 33 parques com condições para receber visitantes, sendo o principal deles o parque Sarah Kubistchek, no Plano Piloto, que é o maior parque urbano da América Latina. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a população estimada do DF foi de 3.094.025 pessoas, sendo a Unidade Federativa de maior densidade demográfica do país. Dividindo a população estimada pelo número total de parques, o resultado é um parque a cada 93.758 habitantes. Há, no entanto, um desequilíbrio de distribuição espacial das áreas para práticas corporais em relação à população. As RA mais populosas do DF são, em ordem, Ceilândia, Samambaia e Plano Piloto. Ceilândia e Samambaia possuem apenas um parque cada, enquanto o Plano Piloto concentra mais de 20 dos 33 parques o DF. Frente a este dado, o número de pessoas não parece ser o fator determinante na implementação de áreas públicas para práticas corporais.

Para a CODEPLAN (2018) em contraste, Ceilândia e Samambaia concentram pessoas com renda média baixa, enquanto o Plano Piloto é a região que abriga predominantemente a parcela mais significativa da população de alta renda.

Considerando as afirmações apresentadas, e de acordo com o diagrama de Dahlgreen e Whitehead (2007), pode-se inferir que as condições socioeconômicas e ambientais das RA influenciam o estilo de vida das pessoas das cidades. Neste sentido, procurou-se investigar as dicotomias entre os espaços públicos disponíveis nas cidades com maior e menor renda do DF, a partir da aplicação do protocolo do System for Observing Play and Recreation in Communities adaptado (SOPARC) de Mckenzie *et al.* (2006).

MATERIAIS E MÉTODOS MÉTODO

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e descritiva e foram escolhidos dois parques públicos do Distrito Federal, neste estudo consideradas áreas-alvo, sendo o Parque Três Meninas, localizado na RA de Samambaia e o Parque Sarah Kubitscheck localizado na RA do Plano Piloto. Para verificação do perfil dos usuários e das atividades praticadas, bem como das condições das estruturas oferecidas, foi aplicado o System for Observing Play and Recreation in Communities adaptado (SOPARC) de Mckenzie *et al.* (2006). Este instrumento foi desenhado para obter informações diretas da utilização dos parques pela comunidade, incluindo importantes características destes parques e seus usuários. É utilizado para avaliar o tipo de atividade física e o ambiente em áreas públicas. Em cada parque, as observações foram realizadas em três áreas-alvo: pista de corrida, ciclovia e quadra de areia. Em cada área-alvo os dados coletados foram obtidos a partir de 4 sessões de observação, sempre das 10h às 11h, sendo duas em dias úteis e duas em finais-de-semana, incluindo ao menos um domingo, num sistema de alternância. Cabe relatar que o observador participou de treinamento para aplicação do o System for Observing Play and Recreation in Communities adaptado (SOPARC) de Mckenzie *et al.* (2006).

RESULTADOS

Através das observações no presente estudo, relatou-se 441 pessoas praticando esportes nos dois Parques, sendo 362 (82,09%) praticantes no Parque Sarah Kubitscheck (PSK) e 79 (17,91%) praticantes no Parque Três Meninas (PTM). A maior parte das pessoas observadas nos dois parques foi de adultos (75,74%), sendo caminhada a atividade mais praticada (60,54%). Na tabela 1 estão apresentadas as características dos participantes e o tipo de atividade física observadas nos dois parques nos quatro dias de observação

Em relação ao perfil dos frequentadores, foi verificado que o número de adultos e idosos no PSK foi maior que no PTM. Já em relação as crianças, o PTM apresentou número discretamente maior que no PSK. No que tange ao tipo de atividade física, nota-se uma grande diferença entre os números observados de praticantes de ciclismo nos dois parques.

Tabela 1 - Perfil dos frequentadores dos Parques Sarah Kubitscheck e Três Meninas, e tipos de a atividade física.

	Total		Parque Sarah Kubitscheck		Parque Três Meninas	
	F	%	F	%	F	%
Faixa etária						
Crianças	31	7,03	11	2,49	20	4,54
Adolescentes	23	5,22	11	2,49	12	2,72
Adultos	335	75,96	292	66,21	43	9,75
Idosos	52	11,79	48	10,88	4	0,91
Total de pessoas observadas	441	100	362	82,09	79	17,91
Tipo de atividade						
Caminhada	267	60,54	215	48,75	52	11,79
Corrida	111	25,17	93	21,09	18	4,08
Ciclismo	54	12,25	45	10,20	9	2,04
Patinação	9	2,04	9	2,04	0	0,00

% = Todas as porcentagens são relativas ao número total de praticantes observados (n=441).

Fonte: Autor.

Na Tabela 2 é possível verificar a utilização dos dois parques públicos, evidenciando as comparações entre gêneros. Os dados são organizados por faixa etária e também por tipo de atividade. Seguindo a lógica da tabela anterior, os números de praticantes adultos e idosos no PSK são maiores do que no PTM. Ao mesmo tempo. Os homens também apresentam maiores números quando comparados às mulheres.

Tabela 2 - Faixa etária e tipo de atividade física distribuída por gênero e parques.

	Homens						Mulheres					
	Parque Sarah Kubitscheck		Parque Três Meninas		Total de praticantes homens		Parque Sarah Kubitscheck		Parque Três Meninas		Total de praticantes mulheres	
	(F)	(%)	(F)	(%)	(F)	(%)	(F)	(%)	(F)	(%)	(F)	(%)
Faixa etária												
Criança	7	1,59	7	1,59	14	3,17	4	0,91	13	2,95	17	3,85
Adolescente	7	1,59	7	1,59	14	3,17	4	0,91	5	1,13	9	2,04
Adulto	174	39,46	28	6,35	202	45,8	118	26,76	15	3,4	133	30,16
Idoso	33	7,48	5	0,91	37	8,39	15	3,4	0	0	15	3,4
Tipo de atividade												
Caminhada	122	27,66	28	6,35	150	34,01	93	21,09	24	5,44	117	26,53
Corrida	66	14,97	10	2,27	76	17,23	27	6,12	8	1,81	35	7,94
Ciclismo	29	6,58	8	1,81	37	8,39	16	3,63	1	0,23	17	3,85
Patinação	4	0,91	0	0	4	0,91	5	1,13	0	0	5	1,13

Fonte: Autor.

% = Todas as porcentagens são relativas ao número total de praticantes observados (n=441).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Center for Disease Control and Prevention (CDC), relata que a atividade física regular é uma parte importante de um estilo de vida saudável para pessoas de todas as idades. Muitas pessoas, especialmente adultos e populações minoritárias, não atendem às diretrizes para os níveis de atividade estabelecidos (CDC, 2019). Os parques comunitários estão disponíveis na maioria das cidades e são locais potenciais para promover a atividade física de pessoas de todas as idades. Eles são normalmente abertos aos usuários durante todo o dia, são mais baratos que os privados e a maioria possuem áreas projetadas para apoiar a atividade física de lazer por meio de modos estruturados e não estruturados. A atividade física dos usuários e os contextos em que eles são ativos nos parques.

Sendo assim, uma das características que influencia os parques é o tamanho do parque; o PKS conta com 420 hectares contra 72 hectares do PTM. O maior fluxo de pessoas no PKS também pode ser relacionado à estrutura, tendo em vista que, só no raio de observação, haviam 5 locais para a prática de calistenia, 3 quadras de areia e um parque infantil (Parque Ana Lídia), além de haver um parque de diversões. Já no PTM as opções de lazer disponíveis eram a quadra poliesportiva, quadra de areia, parque de skate e um parque infantil. A presença de dois parques de diversão próximos ao local de observação no parque da cidade pode ter influência significativa no número total de crianças que passaram pelo local de observação, visto que apesar do número maior de indivíduos ao todo, teve menor número de crianças comparado ao PTM, onde vários pais adentravam o parque com crianças e brinquedos. A falta de estrutura adequada pode afetar a utilização dos parques e a prática de atividade física. A pista de corrida sem buracos, ou a quadra de areia com uma manutenção adequada atraem cidadãos e até mesmo atletas. Na observação do fim de semana do parque, houve momentos em que grupos de corrida passaram pelo local.

Há um grande nível de complexidade em determinar os motivos socio culturais que levaram aos resultados apresentados. O conjunto de fatores indica uma situação mais ampla e abrangente; apesar de ser uma amostra com menor reprodutibilidade, os dados como escolaridade, violência pública e estrutura são diretamente proporcionais aos níveis de utilização dos parques. Essa utilização reflete o estilo de vida da população, que seguem tendências diferentes de lazer de acordo com raça, gênero e renda.

Constatou-se ainda na presente pesquisa que a predominância de uso dos parques ocorre entre os adultos, totalizando 75,96% da amostra, e a atividade física mais comum praticada em ambos os parques é a caminhada, com 60,54% dos frequentadores engajados nessa atividade. Vale ressaltar que a caminhada é praticada por 34,01% das mulheres em ambos os parques.

Observou-se um resultado de grande relevância onde os homens são os frequentadores mais assíduos dos parques, totalizando 45,8% em comparação com as mulheres, que representam 30,16%.

Esses resultados corroboram com um estudo conduzido por Justin *et al.* (2019), o qual observou que, devido ao aumento da urbanização, do tempo de deslocamento e da dependência do transporte motorizado, a atividade de lazer está ganhando cada vez mais importância. Entretanto, os parques públicos podem desempenhar um papel crucial no estímulo à AF e o lazer, uma vez que oferecem uma variedade abrangente de atividades gratuitas ou de baixo custo próximas às residências das pessoas, sendo que seu design, qualidade e existência são influenciados por políticas públicas. Portanto, o objetivo da pesquisa conduzida por Justin *et al.* (2019) foi avaliar a presença de recursos nos parques chineses examinar como esses recursos são usados por adultos. Nesse estudo, constatou-se que 54,3% dos homens frequentavam os parques com maior frequência em comparação com as mulheres, que representavam 45,7% do total. Além disso, a AF mais comumente realizada pelos participantes foi a caminhada, a qual correspondeu a 22,6% do total da amostra, sendo que apenas 23,6% dos homens se engajaram nessa atividade. É importante ressaltar que nenhum dos parques analisados possuía quadras de basquete ou campos de beisebol, e apenas um deles possuía um playground. Contudo, a qualidade dos parques na China foi avaliada com alta, com poucas ou nenhuma ocorrência de vandalismo, dejetos de animais de retenção e danos materiais aos parques. Os resultados indicam que adultos na China são significativamente mais tolerantes ao utilizar os parques, os recursos, infraestrutura e atividades encontradas nesses espaços consideravelmente diferentes daqueles presentes nos parques ocidentais.

Na presente pesquisa, constatou-se que apenas 7,3% das crianças frequentam os parques públicos aos finais de semana. No entanto, um estudo realizado por Marquet *et al.* (2019), com o objetivo de relatar estudos observacionais sobre AF, revelou que apenas 15% do público que frequenta os parques públicos nos Estados Unidos para realizar AF são crianças. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a associação entre as características dos parques e o uso desses espaços por crianças de 5 a 10 anos, pertencentes a grupos estrangeiros asiáticos, latinos e afro-americanos. Por meio da utilização do Sistema de Observação de Brincadeira e Recreação em Comunidade (SOPARC), foram realizadas observações sistemáticas em 20 parques da cidade de Nova York, localizados em áreas de baixa renda com alta concentração de residentes latinos ou asiáticos. Um total de 16.577 crianças, com idade entre 5 e 10 anos, foram observadas. Os playgrounds e os balanços foram áreas de uso comum entre os diferentes grupos étnicos, tanto em termos de número de crianças presentes quanto em relação à prática de atividades físicas. Já outros ambientes destinados a atividades, como quadras de basquete, handebol e beisebol, seguiram padrões distintos de uso entre as diferentes etnias. Foram identificadas associações entre o uso dos parques, os níveis de AF e as características do ambiente do parque, com padrões diferenciados de acordo com a raça e etnia. Esses resultados enfatizaram a importância de se considerar diferentes projetos e recursos ao buscar atrair crianças diversas, incentivando níveis adequados de AF.

A localização também pode ser um fator decisivo. Segundo o IBGE, a renda é indicada como um marcador de atividade física, onde o nível de prática de atividade física cresce proporcionalmente à renda. Segundo a PDAD (CODEPLAN, 2018), em Brasília, onde está localizado o Parque da Cidade, possui renda *per capita* de R\$ 6.778,00 contra apenas R\$ 992,30 de Samambaia. Possíveis relações também podem ser feitas ao nível de escolaridade, onde o Plano Piloto apresenta mais de 56% da população com ensino superior completo, contra apenas 17% da Samambaia.

Um resultado interessante na presente pesquisa foi que no PTM não houve nenhum praticante de patinação. O que pode ter levado a esse resultado a falta de um local adequado para a prática da patinação, ação e risco, por possuir um sentido filosófico, relacionado ao radicalismo. A patinação é considerada com um esporte radical sendo divididos esportes de ação e esportes de aventura, divisão pertinente ao campo da Educação Física, pois são consideradas principalmente, as habilidades motoras e as capacidades físicas predominantes. Assim sendo, Kaczynski e Mowen (2011), os esportes de ação são aqueles onde prevalece o movimento, atitude, equilíbrio, força e energia; praticados em espaços urbanos ou naturais como lazer e diversão por público geralmente jovem, entre 15 e 25 anos, envolvem regras e formação de grupos com vestimenta cara, comportamento e linguagem característicos; e onde o ápice centra-se na manobra, gesto técnico e complexo, denotado de emoção. Portanto, a insegurança nos locais de prática constitui fator negativo em dois sentidos: desestímulo na frequência, causando abandono de equipamentos e consequente deterioração e medo durante o uso, expondo os praticantes a situações arriscadas na busca de vivenciar o lazer.

A falta de estrutura adequada influencia diretamente a utilização dos parques, podendo ser configurada como incentivo – por parte das políticas públicas – à prática de atividade física. A pista de corrida sem buracos, ou a quadra de areia com uma manutenção adequada atraem cidadãos e até mesmo atletas. Na observação do fim de semana do parque, houve momentos em que grupos de corrida passaram pelo local. Entre outros fatores que prejudicam a utilização dos espaços públicos, foi verificado que os idosos nos Estados Unidos, indicou que o medo do crime foi um dos principais motivos para não frequentar os parques e sugeriu um melhor acesso à natureza, bancos, caminhos para caminhada, banheiros limpos, melhor iluminação e segurança (MARQUET *et al.*; 2019).

Na presente pesquisa constatou-se, no âmbito do estudo, que apenas 2,04% dos participantes do levantamento utilizaram o ciclismo como forma de lazer no PTM. De acordo com Kaczynski e Havitz, (2009), é possível estabelecer uma relação entre a prática do ciclismo nos parques e a existência de ciclovias, uma vez que estas influenciam a escolha dos ciclistas nos parques e a existência de ciclovias, uma vez que estas influenciam a escolha dos ciclistas em se deslocar até essas áreas. Entretanto, é importante ressaltar que alguns parques não foram devidamente preparados para oferecer uma infraestrutura específica para atender às necessidades dos ciclistas.

Através de um estudo controlado por Kaczynski; Stanis e Besenyi (2012), realizado em 60 parques na cidade de Kansas, constatou-se que aproximadamente dois terços desses locais possuíam classificações de baixa a média qualidade. Além da caminhada, a corrida e o ciclismo também foram atividades relatadas por uma parcela significativa dos participantes, principalmente entre os homens e os adolescentes. A característica linear dos parques e a permissão para a utilização de veículos não motorizados, o que não é permitido nos parques convencionais da região, podem ter contribuído para a adesão a essas modalidades esportivas. No que tange ao ciclismo tem-se verificado que a disponibilização de espaço público garantidos para essa prática, com as ciclovias, desempenham um papel fundamental no aumento do número de praticantes.

Conforme destacado por Kaczynski e Mowen (2011), foram examinados 52 parques em quatro bairros situados em Waterloo, Ontário nos Estados Unidos, com o intuito de investigar a possível associação entre a proximidade de parques e a atividade física (AF). Neste estudo, buscou-se compreender até que ponto a auto seleção, conceito que sustenta que indivíduos ativos procuram naturalmente bairros com recursos ativos mais abundantes, influenciando a relação entre a disponibilidade de parques e AF. Para essa análise, foi utilizado o (SOPARC), um instrumento de avaliação em parques públicos reconhecido pela sua facilidade de uso para avaliar os parques comunitários e seus potenciais para promover a AF. Os resultados evidenciaram que bairros de baixo nível socioeconômico e comunidades de origem negra frequentemente sofrem com a falta de acesso a parques bem conservados e vias adequadas para o trânsito. Além disso, os residentes dessas áreas são privados da oportunidade de se engajar em AF em espaços públicos devido à presença de criminalidade e violência. Consequentemente, os indivíduos nessas comunidades têm menor propensão a serem fisicamente ativos, apresentando maior risco de desenvolver obesidade. Uma solução possível para a proteção de locais seguros destinados à AF consiste na implementação de espaços de proteção ativos temporários. Essa abordagem envolve a promoção de atividades recreativas em parques de qualidade, oferecendo opções de lazer ativo que podem ser aproveitadas em conjunto com a família.

Atividades supervisionadas gratuitas e locais para a prática livre incentivam aqueles que não possuem condições de pagar por um serviço de orientação a terem uma vida fisicamente ativa, ou um lazer ativo, auxiliando na melhoria da saúde pública e no incentivo à prática contínua de atividades físicas. Significativamente mais pessoas usaram parques em bairros de alta renda do que em bairros de baixa renda. Na verdade, os parques de alta renda atraíram mais de 3 vezes o número de usuários do parque do que os parques de baixa renda. Estudos descobriram que residentes em bairros de baixa renda são mais propensos a perceber seus bairros como inseguros, o que é uma barreira para o uso do parque (KACZYNSKI; HAVITZ, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levar em consideração um contexto que engloba duas realidades socioespacialmente distintas, como PSK, localizado no centro de Brasília e o PTM, situado em uma cidade satélite, observa-se claramente como uma barreira que se interpõe entre o PTM e a população, devido à sua localização em uma área mais desvalorizada. Apesar da distância entre a cidade, os residentes precisam percorrer um trajeto mais longo e menos seguro para acessar o PTM, o que dificulta sua utilização. Durante esse percurso, verificou-se a carência de calçadas em áreas contíguas, o que configura uma lacuna na infraestrutura urbana dessa região e a falta de ciclovias. Ao comparar esses dois parques, foi possível identificar evidências que PTM, apontam

para a influência das diferentes realidades socioespaciais presentes em seus respectivos entornos, as quais têm impacto direto na participação efetivada população.

No entanto, a prática de uma vida fisicamente ativa acarreta vários benefícios em diversos determinantes da saúde, e é possível que medidas atendidas a essas percepções recebam a atenção necessárias, considerando que aproximadamente metade da população do país é identificada como sedentária.

Há uma complexidade considerável na tarefa de determinar os fatores que conduziram aos resultados apresentados. No entanto, os dados levantados indicam o estilo de vida das populações e as diferenças em relação à sua concentração geográfica, que adere a tendências distintas de lazer, influenciadas por fatores individuais, como o gênero e coletivos, tais como: renda, áreas de lazer e outros aspectos correlacionados às condições de vida e trabalho.

A frequência na utilização dos parques foi levantada a partir da observação de uma variedade de atividades físicas, sendo a caminhada a mais recorrente em ambos os parques e mais consistente entre os homens. Não obstante, tanto a caminhada quanto a corrida foram as atividades predominantes em ambos os parques, seguidas pelo ciclismo. Houve uma pequena discrepância percentual entre as atividades, exceto no caso da patinação, que não teve praticantes no PTM. A região administrativa de Samambaia apresenta como peculiaridade o uso dos parques para fins de lazer com os filhos, com maior presença de crianças e idosos.

A presença de crianças em ambos os parques foi reduzida e além das questões socioculturais envolvidas, a ausência desses usuários pode estar relacionada, relacionada aos aspectos estruturais dos próprios parques. Nesse sentido, a oferta de atividades organizadas por professores de Educação Física para as crianças pode estimular um maior engajamento em atividades físicas e aumentar a utilização dos parques, especialmente pelo público feminino. Essa recomendação é válida para todas as faixas etárias e gêneros, configurando-se como uma estratégia para melhorar a ocupação dos espaços e fomentar níveis mais elevados de atividade física.

Nesse contexto, estabelecer parcerias com escolas e centros de saúde das comunidades revela-se uma abordagem promissora, uma vez que isso pode contribuir para uma maior ocupação dos espaços relacionados aos parques públicos, com o intuito de promover a prática de atividade física para toda a comunidade e restrição de áreas públicas para atividade física, tanto nas escolas quanto nos centros de saúde. Além disso, a implementação de atividades organizadas pode cultivar hábitos saudáveis e incentivar o uso dos parques públicos por parte de todos os membros da comunidade, permitindo que esses indivíduos atribuam um novo significado e se apropriem desses espaços para a prática de atividades físicas.

Os resultados dessa pesquisa enfatizam a necessidade de estratégias inovadoras e efetivas para promover a prática de atividade física entre os frequentadores dos parques, independente da concentração de renda, e aumentar a utilização desses espaços por parte das crianças. Os gestores devem investir em ações que visem o aumento do uso dos parques pela população, disponibilizando ainda profissionais capacitados para orientar a realização de diferentes atividades, em horários e dias de maior movimento. A efetivação dessas atividades pode proporcionar uma melhor utilização das estruturas disponíveis nos parques.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Políticas Públicas de atividade física: análise de documentos governamentais em âmbito mundial Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicas_publicas_atividade_fisica.pdf>. Acesso em: 20 nov 2022.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Implementation of mitigation strategies for communities with local COVID-19 transmission [Internet]**. Washington, D.C. 2019. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/downloads/community-mitigation-strategy.pdf>> Acesso em: 20 ago.2022.

CODEPLAN. “Pesquisa distrital por amostra de domicílios - Distrito Federal - PDAD/DF 2018”, **Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central**, Brasília, Brasil. 2018. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

CHEN, P.; et al. Coronavirus disease (COVID-19): The need to maintain regular physical activity while taking precautions. **J Sport Health Sci.** v.9, n.2; p.103-104,2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7031771/>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

DAHLGREEN, G.; WHITEHEAD, M. **Policies and Strategies to promote social equity in health.** Background document to WHO- Strategy paper for Europe. Institute for Futures Studies. Stockholm: Institute of Future Studies, Arbetsrapport, 2007. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/6472456.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

JUSTIN, B.M.; et al. An Observational Assessment of Park-based Physical Activity in Older Adults in Nanchang, China. **Am J Health Behav.** v.43, n.6, p.1119-1128, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5993/AJHB.43.6.9>>. Acesso em: 16 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Densidade demográfica:** 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>>. Acesso em: 15 set. 2022.

KACZYNSKI, A.T.; MOWEN, J.A. Does self-selection influence the relationship between park availability and physical activity? **Prev.Med.** v.52, n.1, p.23-5, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20955727/>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

KACZYNSKI; A.T.; STANIS, W.S.A.; BESENYI, G.M. Development and testing of a community stakeholder park audit tool. **Am J Prev Med.** v. 42, n.3, p. 242-249, 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22341161/>>. Acesso em: 16 out. 2022.

KACZYNSKI, A.T.; HAVITZ, M. E. Examining the relationship between proximal park features and resident physical activity in neighborhood parks. **J of Park & Recreation Administration.**v.27, n. 3, p.42-58,2009. Disponível em: <<https://web.p.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=4&sid=c0efa733-9ebc-4d4c-9030-36a9d929074b%40redis&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#AN=43938026&db=s3h.>> Acesso em: 16 out. 2022.

MARQUET, O.; HIPPI, J.A.; ALBERICO, C.; HUANG, J.H.; FRY, D.; MAZAK, E.; et al. Preferências de uso do parque e atividade física entre crianças de minorias étnicas em bairros de baixa renda na cidade de Nova York. **Urban Florestry & Urban Greenig.** v.38, n.1, p.346-353, 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1618866718305946?via%3Dihub>>. Acesso em: 16 out. 2022.

MCKENZIE, T.L.; et al. System for observing play and recreation in communities (SOPARC): reliability and feasibility measures. **J Phys Act Health;** v. 3, 2006. Disponível em: <<https://web.p.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=6&sid=c0efa733-9ebc-4d4c-9030-36a9d929074b%40redis&bdata=Jmxhbm9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#AN=28834508&db=mdl.>> Acesso em: 01 nov. 2022.

SILVA, L.L.S.; et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cad. Saúde Pública.** 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/gR6mkQmSqBHqvZb5YMNYjxD/?lang=pt.>>. Acesso em: 05 set 2022.

WACHS, F.; LARA, L.; ATHAYDE, P. (org.). **Atividade física e saúde.** Natal: EDUFRN, 2020. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE, v.11). Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29072>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health.** Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>>. Acesso em: 05 set. 2022.

Universidade Católica de Brasília
QS 07, Lote 01 - Taguatinga Sul
Taguatinga, Brasília/DF
71966-700